

VOCÊ CRÊ NISSO? O MANEJO DA RELIGIOSIDADE COMO ASPECTO FORTALECEDOR NA PRÁTICA DO PSICÓLOGO CLÍNICO (APOIO UNIP)

Alunas: Maria Carolina Santana Branco e Maria Gabriela de Almeida Dias

Orientadora: Profa. Dra. Simone Saltareli

Curso: Psicologia

Campus: Ribeirão Preto/Vargas

O existencialismo contribuiu para romper o reducionismo na compreensão de transtornos mentais, focando no contexto único de cada pessoa. Assim, busca-se colocar o transtorno mental em suspensão e focar o tratamento no paciente, considerando-o como protagonista de sua própria existência. Entretanto, a cultura da medicalização exacerbada ainda prevalece; a tendência do uso de psicotrópicos mascara a condição de saúde mental na sociedade e prolonga os riscos de efeitos colaterais. Nesse sentido, com enfoque no tratamento psicológico do paciente, investiga-se a importância de buscar forças motivadoras, como a fé, para fortalecer o processo de gestão e redução dos sintomas de transtornos mentais. Portanto, a fim de buscar evidências da relação entre religiosidade/espiritualidade e a prática clínica psicológica, realizou-se uma revisão bibliográfica com os descritores “religião OR religiosidade OR espiritualidade AND psicologia AND psicopatologia”, nas bases de dados BVS Psi, PubMed e Scielo. Os artigos coletados apontam que existem poucos estudos sobre a temática nos últimos dez anos, havendo uma lacuna a ser investigada. Ainda assim, evidências apontam que associar religiosidade/espiritualidade e uma abordagem holística possibilita um impacto significativo no tratamento dos transtornos mentais. Os psicólogos precisam estar preparados para lidar com essas questões, respeitando a diversidade religiosa e compreendendo de forma empática as experiências religiosas de seus pacientes para o fortalecimento do vínculo terapêutico. Também foi possível identificar que aspectos religiosos são fundamentais para avaliar como

**XXVII Encontro de Iniciação Científica e
Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**

crenças, práticas e experiências podem afetar a saúde mental do paciente, e consequentemente a relação de hábitos e adesão às orientações profissionais.